

## 8 Impressões e repercussões da poesia "O absurdo e a graça".

*Ruy Cezar do Espírito Santo*<sup>1</sup>,

*Gazy Andraus*<sup>2</sup>,

*Herminia Prado Godoy*<sup>3</sup>,

*Maria Regina Cerávolo*<sup>4</sup>

*Simone Andrade*<sup>5</sup>

### **O Absurdo e a Graça.**

*O Nada existir...  
 Ou estarmos aqui conscientes da Vida...  
 Eu escrevendo e você lendo...  
 Sujeira, poluição, destruição...  
 Uma orquídea, um girassol...  
 A beleza... Natureza...  
 Presente numa noite de luar... Na Luz do Sol...  
 Também gerada pelo Ser Humano: uma sinfonia, uma Monalisa...  
 Dor, miséria, sofrimento...  
 Alegria de um Encontro...  
 Olho no olho...  
 O abraço...  
 E assim seguem os 'Absurdos'... E as 'Graças'...  
 Qual o sentido dessas polaridades?  
 O desafio é sairmos da ignorância de nós mesmos...  
 Há milênios foi dito que o 'princípio de toda a sabedoria' é nos conhecermos...  
 Quando isso ocorre temos a Graça...  
 A Graça de podermos gerar beleza, alegria e amor...  
 A ignorância nos leva a 'não sabermos o que estamos fazendo'... O absurdo...  
 Como ocorreu com Jesus ao ser crucificado,  
 Que 'perdoou aqueles que ignoravam o que faziam'...  
 Sim, o 'absurdo' não é um 'mal', mas fruto da ignorância...  
 A Graça é o 'Acordar' para viver a plenitude da 'Eternidade do Agora'...  
 Até Sempre!  
 Ruy*

<sup>1</sup> Ruy Cezar do Espírito Santo: Editor Científico da Revista Interespe. **Contato:** [ruycezar@terra.com.br](mailto:ruycezar@terra.com.br)

<sup>2</sup> Gazy Andraus: Conselheiro da Revista Interespe. **Contato:** [gazyandraus@gmail.com](mailto:gazyandraus@gmail.com)

<sup>3</sup> Herminia Prado Godoy: Editora Executiva da revista Interespe. **Contato:** [herminiagodoy@ymail.com](mailto:herminiagodoy@ymail.com)

<sup>4</sup> Maria Regina Cerávolo: Parecerista da Revista Interespe.

<sup>5</sup> Simone Andrade: Conselheira da Revista Interespe. **Contato:** Simone Andrade: Conselheira da revista Interespe. **Contato:** [simone50@terra.com.br](mailto:simone50@terra.com.br)

Pedimos aos integrantes do INTERESPE que expressassem por meio da linguagem simbólica, visual e/ou escrita as suas impressões ou repercussões que a poesia: **O absurdo e a graça** do prof. Ruy repercutia em seu ser. Segue abaixo o resultado deste trabalho.

Pode-se perceber que a temática que os integrantes relacionaram diz respeito a transformação, renovação, renascimento da consciência.



**Figura 1-** Flor de lotus- extraído da dissertação de mestrado de Simone Andrade.<sup>6</sup>

Na cultura indiana, a flor de Lótus simboliza expansão espiritual do sagrado, do puro. Assim, a lenda budista<sup>7</sup> nos relata que Siddhartha, que mais tarde se tornaria o Buda, ao tocar o solo e dar seus primeiros sete passos, sete flores de Lótus cresceram. Cada passo tornou-se um ato da expansão espiritual. Os Budas, em meditação, são representados sentados sobre flores de Lótus, e a expansão da visão espiritual na meditação está simbolizada pelas flores de Lótus completamente abertas, cujos centros e pétalas suportam imagens, atributos ou mantras. (ANDRADE, 2010).

A partir da inspiração da poesia e da flor de lótus, cada um dos membros do grupo deseja convidar os leitores para que descubram e sintam cada pétala da sua flor de lótus.

O meu convite diz respeito a Pétala da escuta sensível... que possamos sempre estar atentos à nossa natureza interna, para podermos nos ouvir, nos respeitar e com isso florescermos em muitos jardins. (ANDRADE, 2010 ).

<sup>6</sup> ANDRADE, Simone Andrioli Moura. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Educação/Currículo, PUCSP. Sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda, PUCSP, 2010.

<sup>7</sup> Texto baseado no livro: **Fundamentos do misticismo tibetano**, do Lama Anagarika Govinda (1999).



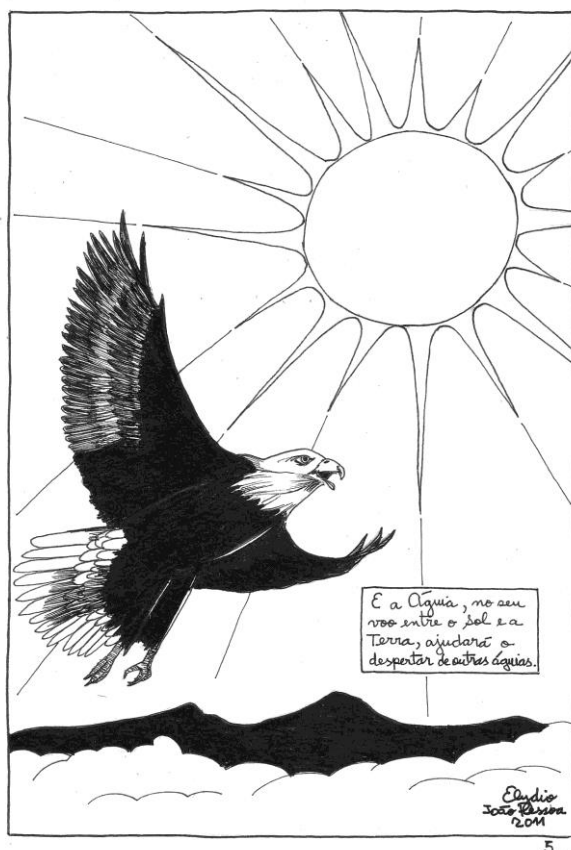
**Figura 2:** Fênix ou Phoenix. Extraído da Tese de Herminia Prado Godoy<sup>8</sup>

Fênix ou Phoenix (grego) segundo Katiuscia de Sá<sup>9</sup> é a lendária ave que ateia fogo em si mesma quando descobre que está para morrer. Ela povoou o imaginário mitológico das antigas civilizações egípcia e grega. A lenda diz que a primeira Phoenix surgiu de uma centelha que o deus Ra soprou sobre a face da Terra, representando o Fogo Sagrado da Criação. Segundo a lenda, seu habitat é entre os desertos da Arábia, entre as ervas e temperos aromáticos. Ela vive por volta de 500 anos e após esse período procura uma árvore solitária e, no alto de sua copa, faz seu ninho com canela, olíbano (uma espécie de goma-resina, encontrado na África e na Índia; especiaria muito utilizada na Antiguidade para se fazer incenso) e mirra (espécie de arbusto encontrado em regiões desérticas, especialmente na África e no Oriente Médio). Ela, então, ateia-se fogo e de suas cinzas surge um pequeno ovo vermelho de onde nasce uma outra Phoenix, mais forte e mais bonita. Ela representa a imortalidade do ser, o poder de mudança, de consciência de si mesmo. Pode ser vista, também, como um modelo de perfeição ou de beleza absoluta. Na mitologia egípcia a Phoenix é reverenciada como a personificação do deus Ra (deus do sol). Existe somente uma da espécie e é por isso que o deus Ra jurou que enquanto a Phoenix renascer das cinzas, a esperança, no mundo, nunca morrerá. Portanto, a Phoenix representa a depuração da alma. Segundo a lenda, o tamanho da ave assemelha-se ao da águia. Tem olhos brilhantes como as cores das estrelas. Sua plumagem é dourada no pescoço e no papo; púrpura no restante do corpo; possui uma crista formada por penas finíssimas e delicadas, sendo sua calda constituída por penas longas e suaves, nas cores branca e

<sup>8</sup> GODOY, Herminia Prado. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Educação/Currículo, PUCSP. Sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda, 2011.

<sup>9</sup> Hellen Katiuscia de Sá. 13 de março de 2005 (extraído do site: <http://somostodosum.ig.com.br> 21 de julho de 2010)

vermelha. Na mitologia oriental também existe uma Phoenix que simboliza a felicidade, a virtude e a inteligência. E sua plumagem é feita das sete cores sagradas para os orientais: as cores do arco-íris. Que tal nos vestirmos de Phoenix e renascermos a cada passagem de nossas vidas, sempre visando o aperfeiçoamento moral? Certamente é um belo convite. (GODOY, 2012).



**Figura 3:** Extraída do Texto o vôo da águia criado por Elydio dos Santos Neto<sup>10</sup> e publicado na revista Interespe número Especial, 2011.

A Águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. Vive cerca de 70 anos.

Porém, para chegar a essa idade, aos 40 anos, ela precisa tomar uma séria e difícil decisão.

Aos 40 anos de idade, suas unhas estão compridas e flexíveis e já não conseguem mais agarrar as presas das quais se alimenta.

O bico, alongado e pontiagudo se curva, suas asas tornam-se pesadas em função da grossura de suas penas, estão envelhecidas pelo tempo.

<sup>10</sup> Elydio dos Santos Neto integrante fundador do grupo Interespe que deixou nossa convivência terrena em 2011. Em sua homenagem fizemos um número especial de nossa revista na qual expomos sua obra.

Já se passaram 40 anos do dia em que a jovem águia lançou vôo pela primeira vez.

Hoje, para a experiente águia, voar já é bem difícil! Nessa situação a águia só tem duas alternativas: Deixar-se morrer... ou enfrentar um doloroso processo de renovação que irá durar 150 dias.

Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e lá se recolher em um ninho que esteja próximo a um paredão.

Um local Seguro de outros predadores e de onde, para retornar, ela necessite dar um vôo firme e pleno.

Ao encontrar esse lugar, a águia começa a bater o seu bico contra a parede até conseguir arrancá-lo, enfrentando, corajosamente, a dor que essa atitude acarreta. Pacientemente, espera o nascer de um novo bico, com o qual irá arrancar as suas velhas unhas.

Com as novas unhas ela passa a arrancar as velhas penas.

Após cinco meses, 'Esta Renascida', sai para o famoso vôo de renovação, certa da vitória e de estar preparada para viver, então, por mais 30 anos. (RIBEIRO, 2016)<sup>11</sup>



**Figura 4:** “O desconhecido” – de Gazy Andraus

O atirar-se para a vida, é o absurdo de encarar o desconhecido...mas com a fé, a simetria da paz organizadamente criativa reflete a comunhão com a Graça!

Gazy Andraus

<sup>11</sup> Texto escrito por Jelena Ribeiro. Extraído do site: <http://www.helenaribeiro.com/a-historia-de-renovacao-da-aguia/> em 13/05/2016



Figura 5: JUNG, C.G. **O homem e seu símbolo**, p.150.

Gravura representando a jornada do Pelegrino, no *Pilgrim's Progress* (1678) de John Bunyan. (Note-se que a viagem está representada por um movimento circular em direção a um centro interior).

No livro “O Homem e seu símbolos”, Carl Gustav Jung, no capítulo: Os mitos antigos e o homem moderno, de Joseph Henderson, encontramos essa ilustração que faz alusão ao encontro do homem com a libertação, com a sua transcendência, sua evolução espiritual. O texto que reproduziremos a seguir é um dos alicerces que construíram a poesia do Prof, Ruy. Em sua caminhada pela educação, na busca de fazer do aluno alguém livre e em contato com suas reais possibilidades e sonhos, nosso mestre buscou em grandes pensadores e educadores as raízes do ser.

O homem moderno não entende o quanto o seu ‘racionalismo’ (que lhe destruiu a capacidade para reagir a ideias e símbolos numinosos) o deixou à mercê do ‘submundo’ psíquico. Libertou-se das ‘superstições’ (ou pelo menos pensa tê-lo feito), mas neste processo perdeu seus valores espirituais em escala positivamente alarmante. Suas tradições morais e espirituais desintegraram-se e, por isto, paga agora um alto preço em termos de desorientação e dissociação universais. (JUNG, 1964, p. 94)<sup>12</sup>.

Maria Regina Cerávolo

<sup>12</sup> JUNG, C.G. **O Homem e seus símbolos**. São Paulo: Nova Fronteira, 1964.